www.suplemoconcilio.org.br

Revista do Pastor

Edição 32 | Julho 2023

ITEJ

GERAÇÕES CONECTADAS

A continuidade da Igreja

E MAIS

- A visitação e seus **propósitos** Confira pág. 05
- O tempo de visitação **unifica gerações** Confira pág. 33

Casa Publicadora, sua Livraria **On-Line!**

CPICB
CASA PUBLICADORA DA CASA DA BENÇÃO

www.cpicb.com.br
61 99998.7654 | 61. 3033.9900

REVISTA DO PASTOR

Editorial

Palavras são sementes que carregam um grande poder. Essa é uma realidade conhecida e bem disseminada. Pouco temos refletido, porém, sobre o poder que há na palavra escrita.

A escrita tem, em si, um largo poder de alcance. Textos escritos podem percorrer distâncias imensuráveis, alcançando pessoas diversas em diferentes circunstâncias.

Nesse contexto, pensemos no quanto a escrita tem sido útil para a propagação do Evangelho. Quando Deus decidiu deixar instruções para a Sua criação, inspirou homens a escrever, registrando assim os grandes feitos do Senhor para o Seu povo, de forma que seus ensinamentos se perpetuassem por gerações.

Isso é a escrita cumprindo o seu papel: conectando pessoas e transmitindo ideias, informações, direções e inspiração.

Devido à importância e repercussão da edição anterior "Transição Geracional", o Conselho Editorial SEDUC ICB, decidiu continuar falando sobre o poder da conexão entre gerações, sob o tema: "GERAÇÕES CONECTADAS – A CONTINUIDADE DA IGREJA".

Diante do que temos vivenciado e visto em nossas igrejas e em outras denominações, podemos dizer que a continuidade da Igreja se vê ameaçada caso deixemos de nos posicionar segundo a vontade e ensinamentos do nosso Senhor Jesus Cristo. Para tanto, se faz necessária a tomada de atitudes que nos permitam recuperar o tempo perdido e avançar, estando alinhados aos planos e propósitos de Deus.

Prª Adriana Francelino Affonso
Coordenação Editorial SEC-SCT/ITEJ

ÍNDICE

05 | A VISITAÇÃO E SEUS PROPÓSITOS

10 | O QUE DEVEMOS ESPERAR EM UMA VISITAÇÃO

18 | ENTREVISTA BISPO JAIME CAIEIRO

22 | O PROPÓSITO DE DEUS PARA NÓS EM NOSSA GERAÇÃO

26 | FAMÍLIA + IGREJA - PARCERIA NA EDIFICAÇÃO ESPIRITUAL

29 | VALORES CULTURAIS X VALORES DE DEUS

33 | O TEMPO DE VISITAÇÃO UNIFICA GERAÇÕES

36 | GERAÇÃO QUE ABANDONA A DEUS POR RIQUEZAS E PRAZERES.

38 | PROSSEGUINDO EM CONHECER

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Presidente: Ap. Jair de Oliveira
Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro, Daniel de Oliveira, Paulo Ribeiro
Secretários: Marcus Galdino, Arcentik Dias

REVISTA DO PASTOR

Conselho Editorial
Bp. A.C. Palaroni, Missª. Andréia Palaroni, Prª. Adriana Francelino Affonso, Pr. Sebastião Nascimento e Pr. Davi Melo
Editora chefe: Adriana Francelino Affonso | **E-mail:** icb.revistadopastor@gmail.com
Colaboradores: Apóstolo Jair de Oliveira, Bp. A. C. Palaroni, Moisés Roberto de Oliveira, Pastor Hilquias B. Vieira, Pastor, Pr. Christian Piovesan,Pr. Davi Melo
Diagramação e Arte Final: Jonatas Cândido | **Capa:** (13) 98136-4794 Jonatas Cândido
Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900
Impressão: Gráfica Imprensa da Fé (11) 2148-4311 – www.imprensadafe.com.br

A VISITAÇÃO E SEUS PROPÓSITOS

A palavra visitação tem pelo menos três sentidos ou aplicações, e meditando, eu ampliei isso à luz da Palavra de Deus para entendermos seus propósitos e suas finalidades. Para quê? Quando? Como? Com qual finalidade? Vejamos então.

Em primeiro lugar, no livro de Gênesis 3.8, lá no Jardim do Éden, nós vamos encontrar que diariamente, o Senhor vinha fazer uma visita aos nossos primeiros pais, Adão e Eva: "Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.". Pela viração do dia, à tardinha, o Senhor vinha porque Ele queria, Ele buscava relacionamento com o homem que Ele criara à Sua imagem e à Sua semelhança. Imaginem o privilégio de Adão e Eva, antes do pecado evidentemente, em ter relacionamento, intimidade com o Criador.

Era isso o que Deus buscava. No Antigo testamento, a manifestação da Presença era transitória. Deus vinha, o Espírito Santo vinha e usava um homem ou uma mulher, fazia uma grande obra, dava um grande livramento e voltava, porque era uma visita temporária, esporádica. Hoje nós entendemos, que não somos mais visitados nesse aspecto, porque Ele se tornou habitante permanente em mim e em ti.

Em segundo lugar, vemos o Senhor visitando com o propósito de abençoar, Salmos 8.4. O texto deste capítulo é maravilhoso! Davi descreve a grandeza, a majestade de Deus, a beleza da criação, a soberania do Senhor e a pequenez do homem. "que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites?" O salmista Davi diz: quem é o homem? Tão frágil, tão pequeno, tão fraco, mas o Senhor o visita, o Senhor se importa com ele. Somos a coroa da criação. Aleluia!

Um pouquinho menor do que os anjos, mas como seres humanos, somos a coroa da criação.

O senhor se importa com você, o Senhor te ama, o Senhor tem um projeto lindo.

"Então se levantou ela com as suas noras, e voltou dos campos de Moabe, porquanto na terra de Moabe ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão." - Rute 1.6 (ACF).

O Senhor visitou e proveu, faltava pão na casa do pão, mas quando Deus visitou, a prosperidade aconteceu. Neste tempo há uma visitação de provisão, de prosperidade, de multiplicação de recursos para investirmos em evangelismo e para expandirmos o Evangelho da Graça do Senhor Jesus. Ele visita para abençoar.

"E o SENHOR visitou a Sara, como tinha dito; e fez o SENHOR a Sara como tinha prometido. E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha falado." - Gênesis 21.1,2 (ACF).

Vejamos aí com relação à Sara. Tem promessas retidas? Tem promessas não cumpridas? O Senhor te visita para fazê-las cumprir. Sara e Abraão esperaram 25 anos para a promessa se cumprir, o filho prometido. Mas eis que agora, no tempo de Deus = Kairós + Chronos, este é o tempo perfeito da manifestação, da visitação. Deus visitou Sara e lhe deu a bênção prometida.

Qual a bênção que o Senhor tem lhe prometido na Palavra ou do ponto de vista individual, por meio de uma palavra profética ou uma manifestação sobrenatural? Tome posse, meu irmão, no nome de Jesus!

"E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e chegaram à sua casa, em Ramá, e Elcana conheceu a Ana sua mulher, e o Senhor se lembrou dela." - 1 Samuel 1.19 (ACF).

Deus visita para abençoar, Deus visita para cumprir promessas, Deus visita para mudar nossa história, Deus visita para tirar o opróbrio, a vergonha e nos levar a um lugar de honra que ele preparou para aqueles que O amam. Em terceiro lugar, Deus visita para chamar ao ministério. "E disse o SENHOR: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. Então, Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel? E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte. Então, disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser:

O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós." - Êxodo 3.7-14 (ARC).

Deus chamou Moisés e ele deu tantas desculpas, mas Deus refutou cada uma delas e lhe deu poder

e autoridade, simbolizados naquele cajado, para ir e libertar o povo de Israel. Olha a expressão de Deus: "Desci", para livrá-los. Ele visitou para chamar Moisés, e hoje Deus está visitando para chamar muitos jovens e adolescentes, homens e mulheres de meia-idade, trabalhadores, donas de casa. Se Jesus fosse chamar hoje, doze homens, para dar continuidade à obra, ao cristianismo, propagar o Evangelho, o plano de redenção, você acha que Jesus procuraria esses doze homens aonde? Nas melhores universidades? Nos melhores seminários teológicos? Ele procuraria as mentes mais brilhantes?

Nos dias em que Jesus andou aqui, Ele não buscou em Jerusalém os grandes escribas, os intelectuais, os de "sague azul", não! Ele buscou homens simples lá nas praias do mar da Galiléia. Se ele fosse chamar hoje, Ele procuraria nas fábricas de São Paulo, nas obras civis, Ele buscaria homens do campo, porque Ele é perito em pegar pequenos para confundir grandes, os que não são para confundir os que acham que são. Sem desprezar os inteligentes, os doutores em divindade. Ele visita para despertar chamados. Ele tinha um Pedro, mas tinha um Paulo também e Deus é estratégico. Ele usa o instrumento de acordo com o ambiente. Te disponha meu irmão, se entregue ao Senhor sem restrição, de preferência em tempo integral. Deixa Ele ser Deus na sua vida, porque você é a voz de esperança para alguém que clama e sofre nesta Cidade, neste Estado e nessa Nação.

Em quarto lugar, Ele visita para avaliação das obras, Apocalipse 3.15-22, Ele vem para avaliar como estamos edificando. Estamos fazendo de acordo com o modelo? A nuvem da glória só veio sobre o tabernáculo de Moisés, depois que se verificou que ele tinha feito de acordo com o modelo que ele recebeu no monte. Detalhes, tipos de materiais, dimensões, repartições.

"Não tinha homens hábeis, mas o espírito de sabedoria veio e os capacitou para fazerem de acordo com o modelo."

Só depois de constatada a fidelidade é que o tabernáculo foi construído de acordo com o modelo, e a nuvem da glória veio.

Estamos edificando uma igreja de acordo com o modelo, o modelo da Palavra? Ou estamos edificando como nós achamos, pensamos ou queremos? Isso é sério. Deus só fechou a arca, quando Ele constatou que Noé havia construído de acordo com o modelo. Grande é a nossa responsabilidade de zelar por essa igreja, que não é nossa, que é do Deus vivo, que foi adquirida por um altíssimo preço, até a última gota de sangue do Senhor Jesus Cristo. Como estamos edificando? Com que propósito? O Senhor vem para avaliar. Vejamos o texto de apocalipse:

"Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como

também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Se Ele conhece, é porque observa. E a motivação com que as fazem. Salvação é pela Graça, mas galardão, é pelas obras. Quem dera que fosses fria ou quente, essa é a igreja de Laodicéia. Isso é muito sério! Comprar, dá a ideia de pagar um preço e salvação não precisa pagar preço. Mas um ministério frutífero, prevalecente, cheio da glória, tem um preço. Uma igreja viva, que avança, tem um preço de renúncia, de santidade, de deixar para trás aquilo que nos poderia embaraçar. Então o Senhor diz: "Aconselho-te que de mim compres ouro...". Ouro, na Bíblia, tem a ver com a glória de Deus, e a glória só vem onde há entrega, santidade, renúncia e restituição. Ele vem para avaliar e eu sou o primeiro a ser avaliado. Superintendentes, pastores são avaliados também pelo Senhor e pela própria noiva, que faz leituras, que lê entrelinhas, que nos sonda e nos observa. Tomara que toda a sociedade possa fazer das palavras da Sunamita as suas palavras. Ela diz ao marido: - observo que este que sempre passa por nós é um santo homem de Deus. Somos avaliados pelo Senhor e somos avaliados pelo ministério e pela igreja. Aquele que tem olhos como chamas de fogo não só avalia o que fazemos, mas como fazemos. Se tem uma coisa que precisamos ter cuidado, é com o nosso coração, com a nossa motivação. Por que somos pastores? Por que queremos crescer? Por que queremos avançar? Se Deus olhar e não vir uma motivação que O glorifique, que O enalteça, que O exalte, pode saber que Ele mesmo vai colocar a mão no peito e vai dizer: - Daqui não passa.

Tiago fala: "Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres." (Tiago 4.3).

Que guardemos os nossos corações, porque Ele vem para visitar, para conferir as obras e a motivação.

Em quinto lugar, Deus visita também para juízo:

"Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, visitarei, neles, o seu pecado." - Êxodo 32.34 (ARC)

"... porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos." - Êxodo 20.5,6

Visitação para juízo. Eu sei que estamos na dispensação da graça, mas graça não é autorização para pecar. Cuidado com a super-graça! Nós devemos considerar duas coisas, a bondade e a severidade do Deus a quem servimos. A quem mais é dado, mais é requerido. Então pode haver visitação para juízo, irmão! Como está a sua vida com Deus? Deus não se deixa escarnecer. Tudo o que o homem semear, fatalmente colherá, em todas as áreas.

"E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, Dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados; E te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação." - Lucas 19.41-44 (ACF). Nos originais do Novo Testamento, a pala-

va chorou, no versículo 41, não tem a ver com aquele chorozinho, com aquelas lagrimazinhas, mas com um choro compulsivo, daquele de soluçar, de perder o fôlego, das lágrimas jorrarem dos Seus olhos. O que fez Jesus chorar daquela forma quando Ele viu Jerusalém? Ele teve uma visão profética, Ele verbalizou, Ele expressou isso em Suas palavras que vêm a seguir, pois haveria uma grande destruição por não reconhecerem o tempo da Sua visitação. Jesus estava vendo os anos 70 d.C., quando o general Tito massacrou os judeus e destruiu a cidade amada, Jerusalém, com as tropas romanas durante o conflito conhecido como a primeira guerra judaico-romana. E o povo que não reconheceu o tempo da visitação, foi disperso por todo o mundo. Foi o maior êxodo de judeus que durou até 1948, quando, pelo voto minerva de Osvaldo Aranha, foi permitida a reconstrução do Estado de Israel. A profecia do Senhor Jesus aconteceu porque eles não reconheceram o tempo da Sua visitação. O verbo se fez carne, o Emanuel, o Deus conosco, o El Shaday, se humilhou, se tornou um feto no ventre de Maria, nasceu, vestiu a nossa pele, viveu como um de nós. Mas eles, por estarem cegos e surdos espiritualmente, não reconheceram o tempo da visitação do próprio Deus.

Há um tempo determinado para a sua vida, para o seu ministério. Tempo de visitação, tempo de mover, tempo da graça, tempo de oportunidade. Não perca! Esteja em sintonia com o que Deus está fazendo. Eu não quero perder nunca o mover da nuvem. O que Deus está fazendo hoje é mais importante do que Ele fez ontem. Nós temos que ter os ouvidos espirituais sintonizados para captar o que Deus está falando, não podemos perder essa conexão, essa sensibilidade. O Reino é dinâmico, a nuvem vai, a visitação vai, o mover vai, e vai encontrar alguém faminto, sedento, desejoso, aberto, porque a obra não para e outros melhores que nós, serão levantados em nossos lugares, se não nos atentarmos para o tempo da visitação. Você está atento?

A Casa da Bênção é uma das igrejas pioneiras em clamar por um grande mover nos últimos dias. O apóstolo Doriel, os pioneiros desta casa, homens simples que subiam ao monte em dias de jejum clamando por uma grande visitação. Isso tem a ver com avivamento e nós não vamos ficar de fora. Tudo que possa interromper, tudo que possa atrapalhar, joga fora que é laço. Priorize o que é prioritário: vida no altar, santidade, conexão com o Espírito do Deus Vivo, para não perdermos nunca o tempo da visitação de Deus no Brasil. Eu creio nisso! Há 52 anos que eu creio nisso! E continuo crendo. Eu prego esta verdade e continuo crendo. E você pastor e pastora? Eu sei que para alguns a palavra avivamento está desgastada, mas avivar é dar vida onde não há mais vida, reavivar é trazer vida onde já houve vida. Esta é a hora do avivamento e do reavivamento.

Que o Senhor Jesus abra os nossos olhos, abra os nossos ouvidos espirituais para percebermos o que Ele está falando e o que está fazendo nos cinco continentes, não vamos perder o tempo do grande mover que vai anteceder o arrebatamento da igreja. Deixa Deus te usar! Tem fogo em você, tem unção. Aleluia!

Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

Nós passamos por dois anos de pandemia, e nesse período a fé, a perseverança de muitos dos nossos irmãos foi testada e infelizmente muitos falharam. Certamente nós aprendemos muitas coisas nessa pandemia, mas uma das coisas que mexeu muito comigo é sobre o evangelho que nós estamos ensinando, o evangelho que nós estamos colocando no coração dos nossos irmãos. Que evangelho é esse, onde boa parte dos nossos irmãos não conseguiu superar, por dois anos, a ausência de cultos? Que evangelho é esse que nós estamos ensinando a uma igreja que perdeu a esperança, perdeu a fé, em apenas dois anos de pandemia? Mesmo estando conectados às redes sociais, às trasmissões online, mesmo assim a mensagem do mundo foi mais poderosa que a nossa. Os meios de comunicação conseguiram imprimir o medo, o pavor, a insegurança na vida da nação brasileira e isso afetou, principalmente os nossos irmãos, que sequer saíam de casa ou aceitavam uma visita em sua casa. Que evangelho é esse que estamos ensinando? Uma boa parte da igreja não conseguiu resistir, alguns líderes deixaram de liderar, perderam o ânimo, a disposição.

" Uma série de coisas aconteceram, perdeu-se o padrão de como fazer as coisas."

Em razão disso, o Espírito Santo trouxe ao meu coração a necessidade de falar mais dessa área prática do dia a dia da igreja, o que precisamos implementar, o que precisamos restaurar, o que precisamos trazer de volta que deixamos para trás e começarmos a colocar algumas coisas em ordem outra vez.

Antes de entrar no assunto, quero dizer que uma das coisas que me impactou muito no primeiro semestre do ano passado é que o Espírito Santo me chamou para tirar três dias de jejum, já tinha um bom tempo que eu não fazia três dias sem comer e sem beber. Geralmente, apesar dos nossos jejuns serem prolongados por 21 dias, já tinha um bom tempo que eu não me trancava dentro de um quarto para passar 72 horas sem ver ninguém, sem comer e sem beber. Então, no ano passado, em abril ou maio, não me lembro bem, o Espírito Santo me pediu isso e eu fui ministrado poderosamente naqueles três dias. Muitas coisas me marcaram, e uma

O QUE DEVEMOS ESPERAR EM UMA *Visitação*

delas foi quando o Espírito Santo veio ao meu coração e me disse: - A igreja está sem liderança.

A princípio, eu entendi que a falta de liderança na igreja, em primeiro lugar era por causa dos números, porque não tínhamos mais tantos líderes quanto tínhamos antes. Então, eu imaginei que essa queda da quantidade de líderes seria a razão do que o Espírito Santo estava me falando, e já pensei: - Então temos que levantar novos líderes e animar os que estão desanimados. Esse foi um dos pensamentos que eu tive. Outro pensamento, foi acerca dos pastores, os pastores de extensão que são os cabeças das extensões, os pastores de liderança aqui de Santos, são os cabeças das redes. Até que veio a revelação de uma terceira pessoa. O problema não era numérico, o problema não eram os pastores, mas o problema era eu, o cabeça da igreja. Porque é por meio do cabeça que vem todo o comando, direção e treinamento, ou seja, como se deve fazer as coisas. Quando não há a atuação do cabeça, as coisas tendem a tomar um comportamento anormal, e desde que eu entendi isso estou procurando em Deus como me corrigir, estou procurando em Deus qual o caminho que nós precisamos tomar para reestabelecer a liderança do governo e levar a igreja para um novo tempo de avanço e de conquista. Então, foi quando o Espírito Santo trouxe esse tema ao meu coração: A VISITAÇÃO. A visitação é o tempo em que Deus, por meio do Espírito Santo, vem abrir os nossos olhos, chamar a nossa atenção. Apesar de nós já O termos, mas em algum momento deixamos de dar mais atenção àquilo, então Ele vem para trazer a recordação e a lembrança do que nós estamos negligenciando, daquilo que Ele tem colocado em nossa mente, em nosso coração e nós não temos executado. Porque na maioria das vezes, meus irmãos, a gente fala muito dos fariseus, e o que Jesus criticou nos fariseus? Não foi a lei, Jesus criticou a tradição humana que eles colocaram dentro da lei espiritual. Esse foi o grande problema, essa foi a confusão. E muitas vezes, nós acabamos humanizando aquilo que é espiritual, porque agora nós estamos governando através dos nossos sentimentos, nós estamos agora liderando através do nosso entendimento e acabamos nos afastando daquele princípio básico e imutável que foi dado por Deus.

Então, eu quero falar um pouco sobre isso com você nesse momento, eu quero iniciar dando um conceito do que é visitação. O Espírito Santo me levou para essa área, nós vimos na matéria anterior, o Apóstolo, sobrenaturalmente, mexendo em áreas poderosas, mas as principais áreas que ele falou e mexeu muito com o meu espírito, eu preciso compartilhar isso com você, foi quando na sua ministração, ele citou o caso de Jesus em Jerusalém. Deus estava dizendo a eles:

"Quantas vezes, eu quis ajuntar vocês, quantas vezes eu falei com vocês, ou seja, tempos de visitação."

Não foi apenas uma vez que eu falei pelos profetas, agora estou falando pelo meu próprio Filho, mas vocês não ouviram e vocês vão cair em desgraça por isso". E eu compartilhei com ele e falei: - Apóstolo, sabe o entendimento que Deus me deu nessa palavra? Por que muitos ministérios acabam? Por que muitos pastores ungidos perdem a unção? Por que muitas igrejas fecham? Por que muitos líderes de célula não dão continuidade e perdem a célula, perdem o chamado e perdem até a comunhão com Deus? Por que há um tempo de visitação em que o Senhor vem, e nesse tempo de visitação ele vem para ajustar nossa vida, ele vem para nos colocar de volta dentro daquele trilho, dentro daquele padrão. Mas como nós não damos atenção, como nós não ouvimos, a vida continua e lá na frente, nós vamos colher algo que pode ser irreversível.

Isso mexeu muito comigo, foi a parte da mensagem que me atacou violentamente. Nós precisamos estar atentos e alertas aos tempos de visitação. Não estou falando de uma conferência, estou falando de um tempo de visitação quando nós estamos em jejum, um tempo de visitação quando nós estamos em oração, um tempo de visitação quando nós estamos debaixo de uma palavra que está sendo ministrada. Um tempo de visitação pode acontecer em qualquer ambiente em que nós estivermos e nós precisamos estar atentos a esta visitação, porque o que traz a visitação é o grande amor e o propósito que Deus tem com a nossa vida. Esse é o meu temor, quando o Senhor vem e nos visita, e nós continuamos vivendo como estávamos antes. Por isso, muitos pastores hoje não são mais pastores, muitas igrejas que eram prevalecentes e não são mais, muitos líderes influenciadores, hoje não influenciam mais ninguém. Porque veio o tempo da visitação e eles não atenderam à voz, à direção que o Espírito Santo deu para eles naquele momento.

Então eu senti a necessidade de compartilhar isso aqui com vocês, porque como nós somos um grupo de liderança da igreja, de vários pastores e superintendentes, é muito importante estarmos atentos a isso.

O que é visitação? Visitação é o ato de inspecionar, é o ato de verificar se as coisas que foram estabelecidas dentro de um padrão, estão acontecendo dentro daquele padrão. Logo, para que haja uma visitação, primeiro deve existir um padrão, porque é a partir de um padrão que nós vamos receber ou fazer uma visitação, e a partir daí nós vamos detectar se as coisas estão acontecendo dentro ou fora daquele padrão. Por exemplo, se foi estabelecido que um móvel deve estar em determinado lugar, numa determinada posição, com uma certa angulação, então torna-se muito fácil nós fazermos uma visitação, uma inspeção na casa, porque, se esse móvel não estivesse no seu devido lugar e posição, ele estaria fora do padrão. Não é porque eu quero que ele esteja lá, não é porque é a minha vontade que ele esteja lá, mas é porque foi estabelecido um padrão. Então,

qualquer um que conhece o padrão vai ver que aquilo está fora do lugar. Portanto, esse é o conceito básico da palavra visitação, é o ato de inspecionar, de verificar se as coisas estão obedecendo ou não ao padrão de como elas devem ser ou estar. A partir do momento em que se cria ou se recebe um padrão, nós então precisamos andar com o nosso coração ajustado a esse padrão.

"Quando você tem um padrão, as coisas se tornam mais simples de serem executadas."

Eu não disse fáceis, mas elas se tornam mais simples de serem executadas. Agora, quando não temos um padrão nós estamos falando de desorganização, quando não temos um padrão, nós estamos deixando as coisas caminharem e andarem de qualquer forma, isso significa que se você encontra um ambiente de uma forma hoje, amanhã encontra aquele ambiente de outra forma, sem sentido, sempre desorganizado, porque não tem um padrão estabelecido e quando não há um padrão, não há como você alinhar as coisas dentro de uma casa. Só é possível fazer um alinhamento e uma correção quando se tem um padrão a ser seguido.

Vejamos o que é um padrão. Eu trago para você três conceitos:

1º Conceito - é qualquer objeto que serve de modelo, para a partir dele reproduzirmos outros da mesma natureza e propósito (natureza – o que é comum só daquilo; propósito - para que serve), é algo que serve de molde, de modelo. Então, quando Paulo disse para os irmãos: "Sejam meus imitadores como eu sou de Jesus Cristo", ele estava dizendo eu tenho um padrão, podem copiar. Sejam iguais a mim, porque eu sou igual a Cristo. A mesma natureza de Cristo é a natureza que eu tenho, o mesmo propósito de Cristo é o propósito que está em mim. Isso é um padrão.

2º Conceito - são valores de referência para indicar alguma anormalidade. Padrão são valores de referência que indicam alguma anormalidade, por exemplo, você vai ao médico e ele te pede um exame de sangue. Há uns tempos atrás, esses exames vinham lacrados, selados, e você tinha que entregar ao médico da maneira como eles vinham, hoje não. O exame é seu, então você pode abrir, pode olhar antes que o médico dê o parecer dele. Ali nos resultados, existem duas colunas, uma mostra o seu resultado individual e a outra coluna mostra os níveis de referência para que você entenda qual a sua situação em relação ao padrão. A ciência criou um padrão para facilitar o diagnóstico e informar como está a sua saúde. Se estivermos fora do padrão, serão necessárias algumas intervenções ou mudanças para voltarmos a ele, e se estivermos dentro do padrão, teremos que sustentar o padrão e para que isso aconteça será necessário pagar um preço pela nossa saúde. Manter um padrão, exige um preço a pagar você. A tendência é não mantermos, não sustentarmos o padrão, ainda mais nós pastores, líderes cristãos que somos tentados nesse negócio que o Espírito Santo falou comigo, Deus falou comigo, e usamos essa desculpa para alterar o padrão a toda hora, para mudar as coisas por nossa conta. Para nós que trabalhamos com células, quantas vezes, o irmão chega na célula e fala assim: - "aqui está o Alimentando o Rebanho (mensagem da célula), mas não fala nada disso aqui não.

Deus me mandou falar outra coisa". Mas esse é o padrão? Não. Então, quando se quebra o padrão está se quebrando uma aliança, quando se quebra um padrão está se quebrando o fluir do Espírito. Porém as pessoas, muitas vezes, não entendem isso.

3º Conceito - regras criadas por autoridades e dadas ao povo, o que os torna comuns e iguais diante delas. Por exemplo, cada país tem a sua Constituição e dentro da nossa Constituição, nós somos modelados como cidadãos brasileiros. O americano, de acordo com a Constituição dele é modelado cidadão americano e assim o alemão, o japonês. Na Copa do Mundo, nós fomos impactados com o padrão de limpeza dos Japoneses, quando terminava o evento, eles saíam recolhendo o seu lixo. Isso é um padrão que foi criado pelas autoridades daquele país, então, quando se tem um padrão você se torna distinto dos que estão fora dele. Quando estamos debaixo do padrão, nós não somos diferentes, não temos tratamento diferente, não temos privilégios individuais, tudo é do mesmo modo para todos, não há privilégio. Aqui nós vamos começar a entender o que é uma igreja, uma igreja tem um governo, uma igreja tem as suas regras, uma igreja tem o seu cabeça, Jesus é o cabeça da Igreja. A autoridade espiritual, o Criador dos céus e da terra, estabeleceu regras e normas para esse povo, então, o que rege a minha vida e a sua vida, são as regras criadas por Ele e entregue a nós. Por isso, a igreja pode estar em qualquer território, em qualquer parte do mundo, em qualquer lugar desse planeta e ela será sempre a mesma, o Senhor planejou isso. O que é a sua igreja no Brasil, é a sua igreja na Argentina, é a sua igreja na América do Norte, é a sua igreja na Europa, é a sua igreja na Ásia. Aonde quer que nós formos, as regras são as mesmas. Não tem um padrão diferente para esse ou para aquele outro ministério. O padrão foi estabelecido de forma universal, porque senão haveria muita confusão.

Você entende agora como a tradição humana entrou no padrão? Vamos voltar a trinta, quarenta anos atrás, às igrejas e seus padrões de costumes, hoje quase não vemos mais isso. Era mais ou menos assim: aqui pode cortar o cabelo, ali não; aqui não pode usar brinco, ali pode; aqui as mulheres podem usar calça comprida, fazer maquiagem, ali não; aqui não pode ter televisão, ali pode; aqui os homens podem jogar bola, ali não. Foram criando padrões aleatoriamente, mas a igreja só tem um cabeça, que é o Senhor Jesus.

Agora, vamos partir para o ponto principal aqui. Quando eu falo que um padrão são regras criadas por autoridades e dadas ao povo, essas regras que torna tudo comum entre nós, é através delas que se cria uma comunidade. Qual o conceito que nós temos hoje de comunidade? O conceito que nós temos hoje, no Brasil, de comunidade, são as favelas que trocaram de nome. Então, quando você fala sobre a comunidade tal, é para ser "politicamente correto" porque senão estaria diminuindo as pessoas que moram naquele ambiente, então, transformou-se favelas em comunidade, mas continua sendo um lugar perigoso. Porém, esse não é o conceito de comunidade.

O conceito de comunidade é: um grupo de pessoas que tem tudo em comum, que vive debaixo das mesmas regras, que tem os mesmos costumes, que vive dos mesmos hábitos. Isso é uma comunidade. E nesse aspecto, a Igreja de Jesus, é uma comunidade. A igreja tem regras? Sim ou não? Você sabe que muita gente pensa que não tem, e esse é um grande problema que a gente começa a enfrentar na igreja porque a igreja tem regras. Por que ela tem regras? Porque ela tem um Rei, ela tem um Senhor, e todo rei cria as regras pelas quais vai governar o seu reino. Quando eu digo que Jesus é o Cabeça da Igreja, eu estou dizendo que nós temos um Governo Central, e Ele diz como nós devemos viver, Ele diz o que nós devemos fazer, mas a

maioria das pessoas que estão numa igreja, têm dificuldade de permanecer quando começam a virar as regras.

Eu sempre compartilho uma história com os irmãos: nós tínhamos numa época, dois rapazes que eram bem novos, tinham uns 18 anos mais ou menos, e eram sobrinhos do pastor João Joel e da irmã Genivalda que os ganhou para Jesus. Eles vieram, se batizaram e depois, numa terça-feira, RCE - Culto de Crescimento Espiritual, exatamente em um culto que eu estava pregando sobre relacionamento sexual antes do casamento, depois de ouvirem a mensagem, eles saíram do culto e procuraram a tia dizendo: -

"Olha, a senhora não falou pra gente que nós tínhamos que parar de transar antes de casar".

Eles, simplesmente não voltaram mais à igreja, porque esse é o padrão e eles não estavam dispostos a seguí-lo. Então irmãos, a igreja tem regras? Ela tem um governo? Então ela tem um padrão. Se ela tem um padrão, ela é uma comunidade diga, ou seja, seus membros possuem uma vida em comum. Vamos ver três textos que falam sobre isso:

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum." - Atos 2.42-44

Nós temos o Cabeça da Igreja que é Cristo, dEle vem o governo, dEle vem a regras, porém, Ele também estabeleceu cabeças dentro da Sua igreja, para zelar e passar Suas regras ao Seu povo. Então agora, os apóstolos em Jerusalém, estão compartilhando com a igreja o discipulado de Cristo, como as coisas devem ser e como elas não podem ser. A Bíblia diz que eles absorveram essa doutrina, eles aprenderam esse ensino e essas regras, e agora, o que um fazia, o outro também fazia e tudo aquilo que a gente viu no texto acima, era comum entre eles: orar era comum entre eles; fazer as refeições juntos, enfim, tudo era comum entre eles. Entenda uma coisa ali, dentro de Jerusalém havia uma Comunidade Judaica, mas dentro de Jerusalém, nasce uma outra comunidade, que estava regida por novas regras, eles não eram regidos pelas regras dos fariseus, mas eram regidos pelas regras de Cristo, então, agora nós temos uma comunidade dentro de outra comunidade. O que é uma igreja? É uma comunidade dentro de outra comunidade. Independente da comunidade, a qual pertencemos onde moramos e suas regras de governo local, quando nós aceitamos Jesus, nós absorvemos as regras do nosso Rei. Então, nós não vivemos mais como os demais moradores da cidade vivem, porque agora nós somos uma outra comunidade, nós somos regidos por outras regras. É importante você entender isso, agora vivemos segundo o padrão de Cristo e não mais do mundo.

"Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço" - Atos 6.2,3

Houve um problema entre eles, um problema entre as viúvas judias que estavam sendo bem assistidas

e as gregas que se converteram, mas ninguém estava dando atenção para elas e estavam passando fome. Quando essa confusão chegou ao conhecimento dos Apóstolos, eles reuniram a comunidade. Então, você precisa entender isso, se falamos de governo, se falamos de regras, então existe uma comunidade.

"Alguns indivíduos que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos." - Atos 15.1

"Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola." - Atos 15.30

A igreja em Antioquia estava indo bem, mas agora havia um problema, vieram alguns irmãos de Jerusalém e trouxeram a Lei de Moisés dizendo que quem não se circuncidasse, segundo o costume de Moisés, não poderia ser salvo. Veja a confusão que estava sendo formada, porque essa comunidade estava sendo dividida por alguém que estava trazendo e implantando uma nova regra. Os homens que se converteram nessa casa, precisavam ser circuncidados ou não seriam batizados, porque sem a circuncisão não estariam salvos. Essa regra pertencia à comunidade dos fariseus, mas não pertencia à comunidade dos cristãos, não era uma regra do cristianismo, era uma regra do judaísmo. Então, diante desse conflito, Paulo e os outros reuniram um grupo de irmãos e subiram para Jerusalém a fim de levarem o problema à igreja em Jerusalém.

Se nós não entendermos que a igreja é uma comunidade, se não absorvemos a ideia de que a igreja é uma comunidade, então nós estaremos presentes, porém, desconectados em um ambiente e o que fluir dentro desse ambiente não vai alcançar a nossa vida, não vai tocar a nossa vida. Essa é uma das razões por que muita gente entra em um culto na igreja, vai embora para casa e acha que Deus não falou com eles, que não foram tocados. Pode observar que essas pessoas já estão dando atenção a algum outro padrão, já estão desconectados e desligados dentro da própria igreja, não estão mais alinhados com as regras daquela casa. Eu sempre digo uma coisa, enquanto a igreja do Senhor Jesus não tiver a ideia fixa de que não há nada fora dela que possa salvar alguém, nós não vamos prosperar.

Aqueles que Deus nos leva a alcançar pela sua graça e misericórdia e que nós levamos a ter uma experiência com Jesus nessa CASA, eles têm que saber que fora daqui não há salvação para eles, que uma vez ligados ao tronco, se forem cortados, morrerão. Mas a gente, fica com esse evangelho "politicamente correto" querendo agradar a todo o mundo, e deixamos de formar uma mentalidade clara de vida em Deus na vida dessas pessoas.

Por isso que eu falei para vocês, depois da pandemia, eu estou revendo o que eu falo, o que eu ensino e o que eu prego, pois, como pastor, em algumas áreas, eu me vi fracassado.

Esse é o evangelho que eu tô ensinando? Que uma pandemiazinha dessa pode acabar com a igreja? Imagina quando o socialismo começa a matar crentes nessa nação! O que que vai acontecer? Vão acabar os cristãos todos? Vai acabar a igreja? É essa a igreja que nós estamos edificando?

Eu nunca tinha ouvido falar sobre o que disparou o avivamento no País de Gales, na Grã-Bretanha, em 1904. É impressionante a resposta de uma menina, Florris Evans, sobre o que significava Jesus para ela: "Eu amo o Senhor Jesus de todo o meu coração, eu estou disposta a morrer por Ele porque Ele morreu por mim". Imagina isso irmão, uma jovem de

apenas 15 ou 16 anos. Você quer mais o quê? Quem colocou isso na cabeça dela? Quem ensinou a ela isso, ensinou muito bem. Eu percebo que tudo isso é uma questão de regras, para nós criarmos um padrão e para termos uma igreja poderosa, uma igreja prevalecente. Aqui nós podemos entender o propósito da visitação de Cristo. Ela proposital para quê? Para conferir se a sua comunidade está funcionando de acordo com o padrão que Ele deixou ou não. Essa é a razão de uma visitação. No Velho Testamento, o Senhor levantava profetas e quando a nação de Israel se desviava do seu caminho Ele fazia uma visitação e os chamava: Voltem!

Agora, vou focar nas sete igrejas da Ásia. Apesar dessas sete igrejas mencionadas no Apocalipse estarem na Ásia Menor que hoje é a Turquia, em cidades diferentes, em locais diferentes, você vai observar que o método de visitação é o mesmo para cada uma delas, ou seja, Jesus seguiu o mesmo modelo de visitação para comparar os valores, as referências espirituais daquelas sete igrejas.

O que nós devemos esperar em uma visitação? Eu encontrei cinco coisas na visitação feita às sete igrejas:

Primeira - elogios pelo acerto. "Conheço as tuas obras" e então, logo ali na introdução, Ele elogia as obras de cada uma daquelas igrejas.

Segunda - Ele confronta a perda das referências. "Você deveria estar fazendo assim, mas você está fazendo dessa maneira" e ele revela isso dizendo: "eu tenho contra você". O elogio é o que eu tenho a favor de você e o confronto é o que eu tenho contra você.

Terceira - um tempo de arrependimento. Tenho isso contra você, mas arrepende-te! O que significa arrependimento, retorno ao padrão. Arrependimento é isso, é você voltar a fazer como você fazia anteriormente.

Quarta - uma visitação também traz juízo de condenação quando ele diz: "se você não se arrepender, eu virei e removerei o seu candeeiro". Uma visitação não vem como uma condenação, ela vem como uma oportunidade de arrependimento. Agora, quando essa oportunidade dada não é recebida, não é atendida, não é respondida, Ele já deixa o juízo de condenação. Então, ninguém cai em juízo de condenação sem ser avisado.

Nenhum pastor perde o ministério, sem ser avisado. Em algum momento, ele foi avisado; em algum tempo, ele foi confrontado; em algum tempo ele foi desnudo, porém, ele não se arrependeu; ele deixou a vida debaixo de condenação.

Quinto - recompensa eterna. Como terminam as mensagens às sete igrejas? "Ao que vencer... ao que vencer... ao que vencer... ao que vencer... ao que vencer... ao que vencer... e ao que vencer". Aqui Ele está falando de promoção.

Nós precisamos estar atentos! Pois, estamos na presença de Deus para um tempo de visitação, então receberemos elogios, seremos confrontados, precisaremos de arrependimento para não ficarmos debaixo de condenação, e se nós passarmos por esse tempo de confronto e nos arrependermos, haverá uma recompensa para cada um de nós. Aleluia! Há uma recompensa.

Então, esse é o panorama de uma visitação, esse é o processo pelo qual nós precisamos passar para darmos continuidade à Igreja e à missão que o Senhor Jesus nos confiou. Porque Deus nos ama e Ele não nos deixa perdidos, quando começamos a sair do padrão, Ele vem e diz: "Voltem ao meu padrão!".

Bispo A. C. Palaroni –
ICB Santos - SP

NOSSO CONVIDADO

Bispo Jaime Caieiro

Nesta edição, vamos conhecer um pouco mais sobre a vida e o Ministério do Bispo Jaime Caieiro. Ele é Superintendente da ICB Grande Nordeste, com sede em Olinda-PE, tendo filiais em vários estados do Nordeste. É casado com a Missionária Janilde Caieiro e com ela formou uma linda e abençoada família com três filhos: Edrey Caieiro, Henniel Caieiro e Hanna Caieiro, duas noras: Tamiris e Chisley, e 3 netos: Levi, Liz Ellen e Nicolle.

REVISTA DO PASTOR: Na opinião do senhor, qual a importância da conexão entre a geração de pioneiros e a geração mais jovem?

BISPO JAIME: Evidentemente que nós vivemos um tempo em que as transições têm sido muito aceleradas. Talvez de uns 10 anos para cá, o mundo acelerou tremendamente e teve que haver uma transição. Nós os pioneiros, evidentemente vivemos uma realidade, a nova geração vive outra realidade, mas eu acho que a nova geração não pode perder o vínculo com a geração pioneira e os pioneiros não podem perder ou deixar de ter o entendimento da visão da geração atual. E unindo o útil com o agradável que se faz a obra, e Deus se agrada disso. O que não pode acontecer, é essa geração se desconectar do original, dos princípios, mas nós temos que procurar entendê-los.

REVISTA DO PASTOR: Quais são as expectativas do senhor em relação à nova geração que tem se levantado na Igreja?

BISPO JAIME: Precisamos ter um reconhecimento de que essa nova geração é muito importante, mas ela também tem que entender que não pode perder a conexão, o vínculo com aquilo que foi o início, porque esse é um ministério que a gente crê, que a gente tem certeza de que é fundamentado nos princípios de Cristo, nos princípios dos Apóstolos e literalmente, nos princípios bíblicos. Não podemos permitir que a geração atual inspire coisas que se afastem desses princípios.

REVISTA DO PASTOR: Se o senhor tivesse começado o seu mistério na geração atual, o que seria diferente?

BISPO JAIME: Eu acho que o tempo da igreja está contado. Aquilo que a Bíblia fala de últimos tempos e últimos dias sempre foi dito desde o tempo dos Apóstolos, mas hoje indiscutivelmente vivemos praticamente o começo da manifestação literal do homem da iniquidade, do anticristo. Então a igreja ainda está aqui na terra porque o Espírito Santo ainda não saiu e Ele ainda não saiu por causa da igreja genuína, a igreja que procura manter os princípios reais de Cristo, dos Apóstolos, a igreja que ora, a igreja que pensa almas, a igreja que pensa reino. Não a igreja que nós vemos paralela, que pensa no reino humano, que pensa só em coisas materiais. Então essa nova geração depende muito de nós, precisa de um referencial. Ela tem que se inspirar primeiramente na vida de Cristo, e depois no Apóstolo Jair, no Bispo Wilson, no Bispo Palaroni, no Bispo Daniel, no Bispo Paulo Ribeiro, ou seja, em nós os pioneiros que lutamos por isso. A partir de agora essa geração apenas vai sequenciar e ver

se segura as lamparinas no mínimo com azeite para o momento do arrebatamento, e eu acho que a nova geração tem que pensar isso e se preocupar com isso para não serem como as cinco virgens imprudentes. Que a nossa nova geração ICB não venha se perder, mas possa dar continuidade, estendendo um pouco mais e gerando verdadeiros discípulos. Recentemente, eu conversava com alguns pastores sobre o nosso Apóstolo Doriel, sobre a preocupação que havia no ar quando pensávamos o que seria da ICB após a partida dele, mas todos tinham medo de perguntá-lo sobre isso. Eu que tive a ousadia e a coragem de perguntá-lo: "Vai haver prejuízo, a igreja vai se diluir, o que o senhor acha?". E ele, naquele raciocínio vivo e inspirado, com muita rapidez respondeu: "Vai depender de vocês". Em outras palavras, vai depender de vocês hoje e da nova geração, de vocês abaixo. Me emocionei, porque pela misericórdia de Deus está aí! Deus entregou o cajado nas mãos do nosso Apóstolo Jair. Entre o Apóstolo Doriel e o Apóstolo Jair há outra geração. O Apóstolo Doriel deixou o legado dele, mas a igreja não se diluiu, a igreja está bem, a igreja está unida, crescendo e se fortalecendo porque nós não nos desconectamos dele, dos princípios que ele nos passou. Muitas coisas mudaram-se por causa da nova mentalidade, mas os princípios são os mesmos. A gente consegue conviver muito bem porque hoje nós temos líderes também da nova geração como o Missionário Moisés, que deu uma entrevista marcante na última edição dessa revista, ele é jovem, mas teve um pai inspirador da velha geração que manteve a chama acesa.

REVISTA DO PASTOR: "O senhor é um dos responsáveis pela expansão do nosso ministério pelo Brasil. Como começou essa experiência com Deus?"

BISPO JAIME CAIEIRO: Eu tinha 13 anos de idade, até então nunca havia entrado num templo, numa igreja evangélica. Tradicionalmente todos da família eram católicos. Nasci no distrito Vau das Flores, antigo município de Moravânia que hoje é chamado de Morada Nova de Minas, Minas Gerais. Neste local, meu pai

vivia da agricultura e depois mudou-se para Unaí, na época Unaí era terras virgens e ele corria atrás disso. Mas essa área, essa região onde nascemos era infestada de barbeiros (mosquitos) e raramente alguém que nasceu naquela região não foi picado por barbeiro, contaminado com a doença de chagas, foi o que o levou a óbito aos 38 anos. Somos 10 irmãos, eu sou o quarto, e os três acima de mim foram contaminados também, inclusive a minha irmã mais velha, que veio a óbito aos 65 anos devido a doença de chagas. Pela graça infinita do Senhor, quando os médicos suspeitaram de mim e pediram exames, eu fiz, e deu negativo. Graças a Deus! Por causa da doença que levou meu pai à óbito, a minha irmã, primeira acima de mim, estava com 16 anos e já tinha sido desenganada pelo mesmo médico que desenganou meu pai, a não dar nem vinte passos sozinha. Na escola dela, uma colega de sala de aula falou que o Pastor Doriel tinha começado uma obra de avivamento em Belo Horizonte. Ela fugiu da escola sem que a minha mãe soubesse, por que não era admissível alguém na minha família ir à uma igreja evangélica. Ela foi às escondidas e no meio da multidão, ela foi curada quando ele orou - e foi curada tanto, que ela é mais velha do que eu e está viva até hoje. Com isso, ela começou a lutar para levar minha mãe e conseguiu. Obviamente com a forma de criação daquele tempo, nós éramos menores, não tínhamos vontade própria, tínhamos que obedecer aos pais. Então, a mamãe me levou. Eu tinha 13 anos e era muito pequeno, queriam me deixar no grupo das crianças lá no canto, mas Deus tinha um propósito com certeza, e eu me achava muito homem para estar no meio das crianças. Um tempo depois, aconteceu um grande batismo em Belo Horizonte, foi o maior batismo que o Pastor Doriel, na época, fez em Belo Horizonte. Foram batizadas mais de 600 pessoas, e entre elas, eu também fui batizado nas águas, em 1967. Depois do batismo eu tomei ceia umas três vezes na base da brincadeira, da gozação. Não entendi absolutamente nada. Mas depois tivemos contato com um grupo que tinha um garoto da minha idade que já pregava e orava, já havia muitos tabernáculos em Belo Horizonte. Através do Pastor Doriel, Deus abençoou e abalou aquela cidade, que chegou a ter mais de 40 igrejas (tabernáculos). Nós frequentamos um desses tabernáculos mais próximo de casa, minha mãe me incentivou e eu tive contato com esse garoto e pronto, nos unimos. Aprendi a orar, porque o princípio era esse: era crer, orar, acreditar e ir à luta. Essa era a visão do nosso pastor na época, o Apóstolo Doriel. Deus acabou fazendo uma obra tamanha na minha vida, que aos 14 para 15 anos de idade, eu já tinha terminado primário e já tinha feito curso de fotografia, já tinha feito curso de garçom mirim, ou seja, tudo o que um menino podia trabalhar, eu tinha que fazer porque era órfão e sou o segundo homem da família. Mas Deus fechou as portas de uma forma que eu não conseguia ganhar mais nada, minha mãe me pôs para fora de casa. Não por ruindade, mas porque eu não conseguia levar uma xícara de café. Pensei em morrer, eu não tinha pra onde ir. Peguei minhas coisinhas que ela jogou fora e caminhei para me deitar na linha do trem, mas antes de chegar na linha do trem o Espírito Santo disse "quem morre de suicídio é covarde e covarde não entra no céu". Me deu aquele choque e eu pensei: se eu já estou mal, imagina ir para o inferno e nunca mais sair. Passaram alguns dias e eu passei o dia todo no mato, mas em uma tarde, neste mato, debaixo de uma árvore, eu estava orando e senti uma presença muito forte. Aquela presença imobilizante, eu com as mãos e os dedos fechados, não queria

abrir, mas aquela Presença dizia "abra as mãos". Eu abri as mãos e as estendi, neste momento aquela onda passou e quando eu olhei, minhas mãos estavam ungidas. Fui à casa da minha mãe e ela disse "olha, você vai com a sua irmã falar com Pastor Doriel", e nós fomos. O Pastor Doriel não me conhecia ainda, mas ele a conhecia. Ele era muito agitado e quando saiu do escritório, ela o cercou e ele disse: "Oi irmã". Ela falou: "Eu quero apresentar ao senhor o meu irmão". Aí ele me deu um tapa na cabeça e me viu muito pequeno, magrinho e perguntou: "Você ora?". Eu disse: "Sim senhor". Era domingo à tarde, então ele me disse: "Volta amanhã que hoje não dá para a gente conversar, volta amanhã (segunda), por volta das 14:30h", e no outro dia nós fomos. Quando ele nos atendeu de novo disse: "Você ora jovem?" Eu respondi: "Sim, senhor". "Então às 18:00h você esteja no porão". Essa é a diferença da geração passada que orava, que tinha dependência, tinha necessidade da presença de Deus. Quando deu 18:00h foi que o pessoal estava chegando, eu já estava molhado de suor. Quando o Pastor Doriel chegou, às 19:00h, como uma águia ele já estava olhando para mim, pequenininho no meio dos adultos, falando em línguas, nem a Bíblia completa eu tinha. Eu tinha um novo testamento dos Gideões em inglês e português que alguém havia me dado, mas eu vivia agarrado com ele. Ele parou, mandou todos subirem e todos já sabiam onde se assentarem. Ele me chamou e pediu para que eu me sentasse em cima, no altar. Em um determinado momento, ele disse "Tem um jovenzinho aqui que ora e nós vamos ouvir". Ele me chamou e eu fui. Ele me deu um microfone e eu não sei se falei certo ou errado, mas o povo aplaudiu, o povo glorificou. Terminou o culto e eu ainda não tinha para onde ir. Eu estava no meio do povo, ele foi ao seu gabinete, ligeiro, pegou a pasta, passou perto de mim e disse: "Jovenzinho, pega a minha pasta aqui". Ele foi para o carro, eu fui atrás. Chegamos no carro, ele pegou a sua pasta e disse: "Entra". Eu entrei. Chegando na casa dele, ele morava no terceiro andar de um prédio, na Praça Raul Soares, em Belo Horizonte, e nós subimos. Chegou na porta, eu parei e ele disse: "Entra, jovenzinho". E eu disse: "Sim senhor, com licença". Ele me levou num quarto e abriu a porta, lá havia duas camas e um guarda-roupa. Ele disse: "Aquela cama ali é do Wilson e aquela outra, é a sua. As suas coisas, o que você tiver, pode pôr nesse guarda-roupa". Então ele me perguntou: "Você acorda cedo? Então às 4:30h da manhã, a gente tem que levantar para ir ao rádio". Neste horário eu estava na porta dele, pronto. Eu estava com 15 anos. Aos 16 anos, de repente, numa santa ceia, ele parou tudo e disse: "Nós vamos ungir dois Evangelistas aqui hoje", isso só acontecia em convenção. Então, ele chamou um outro irmão e chamou a mim. Durante um longo período, eu passei a morar na casa dele e eu agradeço demais à mãe Ruth, é por isso que eu a chamo de mãe, porque me acolheram sem saber quem eu era. Isso é uma coisa tremenda! A confiança. Porque o que você precisa, na verdade, não é de dinheiro, mesmo sendo necessário; não é de um prato de comida, mesmo sendo necessário; você precisa mesmo é de confiança, de quem confia em você. Com 16 anos surgiu a necessidade e ele já me pôs para dirigir a igreja de Nova Lima, que hoje faz parte da grande Belo Horizonte. Estava ao lado dele para o que ele determinasse, a gente fazia programa de rádio e tudo mais. Então em 1970, houve a primeira convenção em Brasília e depois, quando terminou essa convenção, eu me senti movido a ir para outro lugar e ele não impedia, era outra coisa que o Apóstolo Doriel tinha, ele não impedia quem queria fazer, ainda que visse que

não era o correto. Então, ele disse: "Se você quer, então vá para Porto Alegre", isso foi em 1970. Foi a primeira vez que, na verdade, eu saí de Brasília. Fomos para São Paulo, e de São Paulo para Porto Alegre, de ônibus, sem dinheiro, sem nada. Eu fui com um presbítero chamado Moraes, porém, não consegui passar mais do que um mês. E para voltar? Eu tinha vivido numa escola de ousadia e de luta. Consegui comprar a passagem de Porto Alegre a São Paulo e me sobrou apenas um cruzeiro. Com ele eu tive que pegar dois ônibus em São Paulo, um da rodoviária para a Praça Dom Pedro e da Praça Dom Pedro para a Vila Ré. Chegando lá, fui acolhido pelo Missionário Geraldo Silvestre, depois eu tive que me virar para conseguir continuar a viagem. Consegui chegar em Belo Horizonte e depois só consegui ir de trem de Belo Horizonte para Brasília, foram mais 30 horas de viagem. Voltei para Brasília e o nosso Apóstolo Doriel com o coração dele e a forma de agir, me recebeu novamente. Ele podia até ter dito: "Você foi rebelde". No entanto, ele simplesmente ignorava tudo, fazia de conta que nada havia acontecido: "A sua cama está aqui contando que faça a obra". Após isso, passei por Manaus-AM, Porto Velho-RO, Rio Branco-AC, Governador Valadares e Coronel Fabriciano- MG, Goiânia-GO, Recife-PE e em 30 de março de 1977, abrimos a igreja em Olinda. Em Olinda fui eu que iniciei e estou lá até hoje. O apóstolo Jair, depois, foi para outros lugares, mas o meu propósito era permanecer por lá e abrir a igreja em todas as capitais do Nordeste.

REVISTA DO PASTOR: Como se deu a abertura de tantas igrejas, em estados diferentes da Região Nordeste?"

BISPO JAIME: Veja bem, a nossa visão, quando eu digo nossa é porque você nunca é só, muitas vezes você é o resultado de ajuda, de visões que se unem. Quando nós, Apóstolo Jair e eu nos unimos, unimos o útil ao agradável. Foi útil e agradável para mim e acredito que foi para ele também, porque ele passou por momentos em que não tinha pessoas ao seu lado com a maturidade que eu tinha, ele não tinha. Desde Goiânia, quando nós nos unimos para trabalharmos em prol da obra de Deus, ele passou por momentos em que eu tive que segurar a barra, graças a misericórdia do Senhor e a maturidade que já tinha. E aí, juntos, fomos para o Nordeste. Ele tinha muita visão, eu tinha também. Cada um tem o seu perfil. A visão dele era maior do que a minha. O meu perfil é de começar, nem que comece na casa de alguém e continua. Então dentro desse perfil, nós fomos trabalhando, aí implantamos em Natal. A obra iniciou e está lá. Hoje é uma Superintendência gloriosa, com meu amigo, querido Missionário Juarez, que Deus me moveu de levar para lá. Onde surgia a necessidade nós corríamos, batalhávamos e colocávamos outros garotos que tinham esse desejo, assim como aconteceu com a gente. Tudo isso demanda um preço, uma demanda trabalho, mas a igreja foi implantada. Hoje, nós temos, aproximadamente, umas cem ou mais igrejas, das quais 80% ou mais, são próprias.

REVISTA DO PASTOR: Então, é essa a visão que a nova geração precisa captar: "Não ficar parado só pensando, mas ir e fazer aquilo que Deus ordenou. Sem medo e sem reservas". Percebemos hoje, que o senhor nunca deixou essa chama se apagar, esse olhar e essa coragem de desbravar, de implantar novas igrejas. Qual é o start disso?

BISPO JAIME: O que leva a pessoa a isso, é o quê? É a visão de Reino, de vida eterna, de céu, de fé. A fé que o Apóstolo Doriel implantou, regou e ensinou a gente a viver e a praticar. Aqueles que creram e que aceitaram, se conectaram a ele e tornaram-se como ele,

dando continuidade à igreja.

REVISTA DO PASTOR: Quais são os planos que o senhor tem para o futuro na igreja? O que o senhor ainda sonha para a igreja?

BISPO JAIME: O dia em que você parar de sonhar, você tem que parar de existir. Então, o sonho é não estagnar, não ficar parado colhendo os lauréis daquilo que já foi plantado. Porque na verdade, você não planta para colher para si, mas você planta para o que Deus determinou. Quem leva a semente chorando, volta colhendo os molhos e os campos ainda estão brancos, precisam de ceifeiros. Temos que continuar, a obra não pode parar.

REVISTA DO PASTOR: Quem é Jaime Caieiro?

BISPO JAIME: Eu tenho muita dificuldade de falar de mim mesmo. Eu me vejo como um candidato a servo inútil, é assim que eu me vejo. Não consigo me enxergar como nada mais do que isso, ainda que às vezes alguém queira encher a bola da gente, mas esse é o meu jeito. Eu sei me manter ao nível de conquistar respeito, mas eu gosto de me misturar e para mim não tem que alguém servir minha comida, nem me dar nada na mão, nem carregar a minha bolsa, a minha Bíblia - sei que às vezes é coisa natural, é honra, educação - mas esse é o meu jeito.

REVISTA DO PASTOR: Como o senhor define, na sua simplicidade, a sua conexão e o seu vínculo com Deus?"

BISPO JAIME: Preciso melhorar mais.

REVISTA DO PASTOR: Voltando a falar sobre gerações conectadas, sabemos que existem uma geração mais experiente e uma geração mais nova que precisam estabelecer uma conexão a fim de promover a continuidade. Do que o senhor acha que depende a continuidade da igreja?

BISPO JAIME: Bom, eu acho que dentro do frenesi - acho que é a palavra mais correta - do mundo de hoje, as pessoas não conseguem definir um foco. Por exemplo, se fizerem um levantamento de quem leu essa revista de fato mesmo sendo para Pastores, é perigoso só 10% terem lido. Nós sabemos que nas redes sociais, você escreve, e as pessoas podem até ver, mas não leem. Então essa nova geração, ela não se concentra. E qualquer pessoa para conseguir alcançar alvos, objetivos, ela tem que se concentrar, ter foco e concentração. Precisa ter aquela vida de oração com Deus, vida prática com Deus, não só com a boca. Em Mateus 15.8,9 a Bíblia diz: "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens". Então essa geração tem que ter mente mais concentrada, aqueles que conseguirem entender e lutar para isso, e se desconectarem um pouco daquilo que os prendem na futilidade, são os que poderão realmente dar continuidade. Então o propósito de Deus, que está no coração do nosso Líder, das nossas lideranças e em nossos corações, poderá se tornar uma realidade.

REVISTA DO PASTOR: E para finalizarmos essa entrevista. O que é uma visitação de Deus para o senhor?

BISPO JAIME: Aí eu pergunto, infelizmente, sem desmerecer, mas essa nova geração tem experimentado visitação de Deus? Para haver visitação de Deus tem que haver conexão real.

Como que Deus visitou os nossos antepassados, o pessoal do Antigo Testamento? Então este é o caminho. E nós estamos precisando, porque o tema da nossa convenção é Aviva já! É muito pertinente, e eu peço que o Espírito Santo faça isso. Que Ele ajude verdadeiramente tanto a minha geração quanto a nova geração a ter temor a Deus, porque o temor do Senhor é o princípio de tudo.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA NÓS

Em Nossa Geração

"Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção." - Atos 13.36

Uma das perguntas mais feitas, em todo tempo, pelas pessoas dentro do ambiente da igreja, independente de suas idades é: Qual propósito de Deus para a minha vida? E pela falta de uma resposta concreta, vemos pessoas cheias de talento, capacidade, unção e até mesmo vocação viverem uma vida de desperdício de tempo e até mesmo de recursos, por não terem uma direção clara daquilo que Deus quer que elas vivam dentro do reino dEle. Não só o perder tempo, como também um prejuízo maior é gerado, quando uma pessoa tenta viver e fazer aquilo que Deus não a chamou para fazer, causando mais atrasos e estragos para si mesmo e para quem está a sua volta.

Como descubro o meu propósito?

Costumo dizer que nosso propósito não existe porque nós nascemos, mas nós nascemos porque já existia um propósito para a nossa existência, ou seja, Deus pensou em algo a ser feito e depois disso, gerou você!

Muita gente me procura, inclusive pastores, líderes e gente consagrada a um cargo na igreja, dizendo se sentir perdido em relação ao seu verdadeiro propósito, mas eu digo a eles que o start para descobrí-lo está explícito nas ordenanças pós-ressurreição de Jesus, em Suas palavras aos seus discípulos. Podemos ver dois exemplos em Mateus 28:18 e Marcos 16:15.

Tudo começa por aqui, quando cada crente nascido de novo entende que junto com a sua salvação vem também um comissionamento de Jesus a todos que receberam a divina semente. Não existe salvação sem chamado. Em 2 Timóteo 1.9 (ARA) diz que Ele nos salvou e nos chamou com santa vocação.

Então, o primeiro entendimento do propósito de vida é que como nascido de novo em Cristo, pela graça, mediante a fé, é que minha vida deve servir para cumprir as ordenanças do Senhor, e que dentro de cada ordenamento de Jesus, minha vida servirá para o cumprimento de cada um deles, ou seja, ir pelo mundo, pregar o

evangelho, discipular, batizar, operar sinais e prodígios em nome de Jesus. Fazendo isto já estarei na rota do cumprimento do meu propósito.

O perigo de sair do propósito!

Como foi dito anteriormente, estar fora do propósito gerará prejuízos enormes com consequências terríveis. Podemos tomar como exemplo o profeta Jonas, que quase levou uma tripulação inteira à morte por causa do seu orgulho e teimosia em não querer fazer o que Deus lhe ordenara.

Você pode tentar mensurar isto? O prejuízo que um homem e uma mulher podem gerar por não estarem na rota do cumprimento de seu propósito?

Levantemo-nos nesse tempo e sejamos a geração que entende e cumpre o seu propósito!

Qual é então o meu verdadeiro propósito?

Primeiramente queridos líderes, missionários, pastores e oficiais em geral da nossa ICB Brasil, precisamos entender que não é só um desviado que pode ter perdido o seu propósito, mas também muitos de nós podemos perder o propósito dentro da própria igreja, no exercício do ministério. E como isso pode acontecer? Vamos tomar o exemplo do profeta Isaías, que até o capítulo 6 de seu livro já exercia um ministério profético contundente na nação de Israel, sendo voz para denunciar vários pecados da nação, mas veja como o conteúdo, a profundidade e o nível de suas profecias subiram absurdamente depois do capítulo 6, momento em que ele teve sua experiência sobrenatural com Deus e Sua glória. Desde então, ele se tornou o homem que mais falou do Messias no Antigo Testamento, e mais, se tornou o maior livro profético no Antigo Testamento. Vejam como uma experiência real e profunda pode atingir o ministério de uma pessoa! Então, para descobrir seu verdadeiro propósito, é preciso estar disposto a ter uma verdadeira e sobrenatural experiência com o Dono do seu propósito. Imagine o choque que o profeta Isaías teve depois de profetizar tantas coisas sérias que ouviu do céu (Isaías 6.8 ARA).

Do que adianta fazermos tantas coisas, se o que fazemos não responde à pergunta que o céu está fazendo? Podemos ser o que for, sermos chamados de qualquer coisa que queiram nos nomear, mas a verdade que importa é se estamos ou não respondendo ao que o Senhor está procurando na terra: Pessoas que entenderam que nasceram para ser uma resposta!

Como o próprio versículo inicial dessa matéria disse, que Davi serviu à sua geração, ou seja, ele foi resposta para o seu tempo e deixou um legado impressionante para tantas gerações posteriores.

Uma outra coisa importante para cumprir o propósito nesse tempo é estar atento ao que Deus está falando para hoje, para agora. O que eu quero dizer com isto? Deus é dinâmico, Ele em si não muda, mas muda tudo quando quer e precisa, por isso, temos que estar atentos para esse mover de Deus. Ou seja, Ele falou, fala e ainda falará, e só precisa de mulheres e homens que desejam estar alinhados a essa dinâmica divina de um Deus que a todo tempo fala ao coração daqueles que estão dispostos a ser uma resposta em seu tempo e cumprir seu propósito de existência nessa terra. Aqueles que não desejam ser uma resposta, serão uma eterna dúvida! O propósito de Deus para esse tempo é: SEJA UMA RESPOSTA!

Miss. Moisés R. Oliveira (ICB Governador Valadares-MG)

FAMÍLIA + IGREJA

Parceria na Edificação Espiritual

Um dos mecanismos mais eficazes para a edificação das novas gerações é o discipulado. Neste sentido, a Bíblia nos dá um claro direcionamento. "E estas palavras... ...as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te." (Deuteronômio 6.6).

Alguns povos olham para esse texto, ao pé da letra. Judeus e muçulmanos são exemplos disso. Nós, Cristãos, é quem muitas vezes brincamos com o tema. Não seguimos essa orientação da maneira e na intensidade que deveríamos.

Isso porque, hoje, os desafios à construção de um processo sólido de discipulado são mais sutis. Eles surgem justamente das facilidades construídas em nosso tempo. Vivemos em um mundo de dados cada vez mais rápidos e abundantes e esse excesso de informação adiciona um ruído na comunicação com os mais jovens.

"A humanidade evoluiu e esses avanços, em destaque os tecnológicos, tornaram a atual geração altamente conectada, de respostas rápidas."

Eles nasceram na internet com fácil acesso a sistemas de inteligência artificial que conseguem até mesmo dialogar como uma pessoa real.

Em um clique, analisam centenas de milhares de informações e fornecem respostas para quaisquer perguntas.

Temos de um lado o mundo afogando nossos jovens de informação e, do outro lado, temos os pais, cada vez mais ocupados. O resultado é um processo de discipulado falho e muito fragilizado.

Quando os pais saem do estado de hipnose gerado pelo mar de informações em suas cabeças, percebem que estão terceirizando a sua paternidade cristã. A Bíblia nos exorta a ensinar a criança no caminho em que ela deve andar.

Muitos cristãos estão transferindo essa responsabilidade inteira para a igreja. Acreditam que dis-

cipular é somente levar a criança aos cultos. Alguns, somente nos cultos de domingo

Esse discipulado raso impede que suas raízes penetrem profundamente em Cristo.

"A consequência é que grande parte de nossos jovens têm sua identidade cristã completamente destruída, tão logo saem do controle dos pais."

Quando conquistam alguma independência, eles começam absorver rapidamente os ensinamentos do mundo.

Sem esse discipulador próximo e atuante, os jovens vão preferir a rapidez da internet, ao invés da consistência da sabedoria e do conhecimento em Deus.

O salmista disse: "Tu, porém, Senhor, no trono reinarás para sempre; o teu nome será lembrado de geração em geração." (Salmos 102.12).

Mas isso não se dará magicamente. Quem deve fazer com que o nome do Senhor seja lembrado pelas próximas gerações somos nós, e isso só se dará através de um sólido processo de discipulado.

Essa solidez necessária só vai ser construída pelos pais diariamente em cada pequena ação. Não apenas no exemplo de vivência de um cristianismo real e profundo, mas, também, na sinceridade do contato e na demonstração de fragilidade. Muitas vezes o pai, na ânsia de se apresentar como um super-herói para o filho, tenta esconder as suas fraquezas.

"Quando os filhos descobrem, por conta própria, as derrotas do pai, eles se frustram."

Os pais se esquecem de que o propósito do discipulado é levar os filhos ao nosso verdadeiro herói: Jesus Cristo.

Não podemos nos esquecer que o inimigo está sempre pronto para utilizar todas as brechas. Eu pergunto com frequência aos pais: Quantas horas por dia você passa com os seus filhos? A resposta é sempre um rosto pensativo. Essa geração gasta

muito mais tempo com a internet, com o professor de esquerda e com os amigos, do que conosco ouvindo a Palavra de Deus.

Com isso o inimigo vai desconectando a família e a igreja das novas gerações. É comum encontrarmos igrejas que não possuem uma liderança jovem ativa, que consiga se comunicar e se conectar com eles. Que fale a mesma língua.

"Essa falta de identificação com sua liderança dentro de casa e na igreja os leva a buscar direção lá fora. As respostas que nós não damos aos nossos filhos, o mundo certamente as dará."

Os dados confirmam essa percepção. No livro "Geração Perdida", David Kinnaman mostra haver uma queda de 43% no índice de permanência na igreja, entre os adolescentes que entram na fase adulta. Ou seja, a cada 100 adolescentes na igreja, apenas 57 permanecerão ativos quando saírem debaixo do controle dos pais. Quase a metade de nossos filhos será dragada pelo mundo. Isso é preocupante. As razões para esse distanciamento decorrem do fato de que seu cristianismo está mais ligado à uma identidade cultural do que a uma fé profunda, vital a uma vida cristã plena e saudável.

Eu passei por essa experiência dentro de casa. Minha filha, logo no início do curso preparatório para a faculdade, começou a dar sinais de estar buscando respostas em outras fontes. Tão logo saiu de nosso controle, começou a demonstrar estar se contaminando pelo mundo. Tive que agir rápido. Percebi que precisava desenvolver nela, raízes mais profundas antes de poder submetê-la novamente a esses ambientes.

Isso me fez entender que, enquanto pais e pastores, temos que simplificar a transmissão da Palavra para que ela atinja e se solidifique no coração dos jovens e das crianças. Não devemos banalizar o evangelho, mas encontrar novos meios de nos conectar com eles. A realização de um culto de jovens ou ter uma irmã na salinha das crianças, somente, não é suficiente. Temos que discipulá-los, desde crianças, de forma próxima, ou seja, trazê-los para junto de nós.Enquanto pais, devemos fugir da falsa religiosidade e buscar continuamente o fortalecimento dos nossos laços familiares. Sempre, com o cuidado de estarmos mais presentes na vida dos nossos filhos, e seguir a orientação do profeta Malaquias:

"...ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais." (Malaquias 4.6)

Nós, pastores, temos ainda uma responsabilidade adicional: discipular como Jesus. O mestre foi o exemplo perfeito de conexão com as novas gerações. Ele dedicou grande parte do tempo a criar uma nova geração de líderes.

Seguir esse exemplo é nos preocuparmos, não apenas com as ovelhas atuais, mas com aqueles que darão sequência ao nosso ministério. Mais ainda, é prepararmos aqueles que farão valer e darão continuidade ao ministério do nosso Deus de gerações.

Pr. Christian Piovesan
(ICB Nova Mutum-MT)

Vivemos hoje um distanciamento, desligamento, desassociação, disruptura com os padrões morais e sociais estabelecidos no passado, como os valores cristãos. Uma ação que era oculta, subliminar, passou a ser muito evidente. Um movimento anti-cristão, anti-Cristo, anti-cultura cristã em todas as esferas da sociedade.

A mentalidade de muitos pastores está sendo "atualizada", mas não pela pureza da Palavra de Deus. Uma disruptura com os modelos já estabelecidos de gênero, casamento, família; guerra contra o modelo patriarcal que a Bíblia ensina; o homem, sua mulher e filhos não são mais impacto de família, a família tradicional não serve mais. Hoje os modelos são vários, por exemplo o poliamor, família mosaico, pluriparental e monoparental.

A pouco tempo um homem entrou com uma ação nos tribunais americanos exigindo o direito de se casar com uma das árvores do seu jardim. Um dos males da desconexão com modelos é o furto da identidade. O novo modelo de homem está perdendo sua característica, virilidade, senso de provisão e proteção. O novo padrão é: ainda morar com os pais, ser solteiro, usar coque, fumar erva, ter uma samambaia, e ainda ser "pai de pet". Sensível, fraco e emasculado. O artista Filipe Galvão, mais conhecido como Fiuk, pediu perdão para uma participante de um reality show dizendo assim: "A culpa é nossa, me perdoe por ser branco e por ser homem, a culpa de todo mal é nossa".

Homens e mulheres sem compromisso, sem aliança, sem laços entranháveis de afeto, com enorme facilidade de se desvencilhar das pessoas. A contracultura está tirando Deus da família. Até o Estado quer palpitar sobre família, mas precisamos lembrá-los que a família veio antes de qualquer governo. Sendo assim, eles não podem legislar sobre a família. A menor partícula da sociedade não é o indivíduo e sim, a família.

O efeito da desassociação com o modelo instituído por Deus, são estas distorções, alienações e enormes confusões emocionais.

Bombas midiáticas vêm para destruir os vínculos, assim a sociedade começa a se desintegrar. Querem tirar os fundamentos. Deus está sendo expulso da família, da educação, da ciência, das artes, do entretenimento, da economia e da política. Nessa louca reinvenção social, os pseudo-arquitetos sociais

gritam a todos pulmões:

"Deus e política não combinam.";

"Educação deve ser neutra.";

"Deus e ciência não conversam."

A filha do evangelista Billy Graham estava sendo entrevistada no Early Show e a apresentadora Jane Clayson perguntou a ela:

- Como é que DEUS teria permitido algo horroroso assim acontecer no dia 11 de setembro?

Anne Graham' deu uma resposta extremamente profunda e sábia. Ela disse: - Eu creio que DEUS ficou profundamente triste com o que aconteceu, tanto quanto nós. Por muitos anos nós temos dito para DEUS não interferir em nossas escolhas, sair do nosso governo e sair de nossas vidas. Sendo um cavalheiro como DEUS é, eu creio que Ele calmamente nos deixou. Como poderemos esperar que DEUS nos dê a Sua bênção e Sua proteção se nós exigimos que Ele não se envolva mais conosco? À vista dos acontecimentos recentes, ataque dos terroristas, tiroteio nas escolas, etc. Eu creio que tudo começou desde que Madeline Murray O' Hare (que foi assassinada e seu corpo encontrado recentemente), se queixou de que era impróprio se fazer oração nas escolas americanas como se fazia tradicionalmente, e nós concordamos com a sua opinião. Depois disso, alguém disse que seria melhor também não ler mais a Bíblia nas escolas.

A Bíblia, que nos ensina que não devemos matar, não devemos roubar, e devemos amar o nosso próximo como a nós próprios. E nós concordamos.

Existe há 300 anos, uma marcha ativista da contracultura para tirar Deus da ciência, da vida humana e de toda a criação. Sendo que os primeiros cientistas eram cristãos e outros grandes gênios da ciência, criam na existência de Deus.

Nicolau Copérnico (1473-1543)

Copérnico foi o astrônomo polonês que propôs o primeiro sistema de planetas matematicamente baseado ao redor do sol. Copérnico, às vezes, se referia a Deus em suas obras, e não via seu sistema em conflito com a Bíblia.

Galileu Galilei (1564-1642)

Após o "teste" e, tendo sido proibido de ensinar o sistema heliocêntrico, Galileu fez sua obra teórica mais útil, que foi sobre dinâmica. Galileu disse expressamente que a Bíblia não podia errar, ele viu seu sistema relacionado ao assunto de como a Bíblia deve ser interpretada.

Isaac Newton (1642-1727)

Na ótica, mecânica e matemática, Newton foi uma figura de gênio e inovação indisputável. Em toda sua ciência (incluindo a química), ele viu a matemática e os números como centrais. O que é menos conhecido é que ele foi devotadamente religioso e via os números como envolvidos no entendimento do plano de Deus, na Bíblia, para a história. Em seu sistema de física, Deus é essencial para a natureza e a perfeição do espaço. Em Principia ele declarou: "Este magnífico sistema do sol, planetas e cometas, poderia proceder somente do conselho e domínio de um Ser inteligente e poderoso. E, se as estrelas fixas são os centros de outros sistemas similares, estes, sendo formados pelo mesmo conselho sábio, devem estar todos sujeitos ao domínio de alguém".

Albert Einstein (1879-1955)

Embora nunca tenha chegado a crer num Deus pessoal, ele reconheceu a impossibilidade de um universo não-criado. A Enciclopédia Britânica

diz dele: 'Firmemente negando o ateísmo, Einstein expressou uma crença no "Deus de Espinoza, que se revela na harmonia do que existe'". Isto realmente motivou seu interesse na ciência, como ele certa vez afirmou a um jovem físico: "Eu não sei como Deus criou este mundo, eu não estou interessado neste ou naquele fenômeno, no espectro deste ou daquele elemento. Eu quero conhecer os Seus pensamentos, o resto são detalhes". O famoso epíteto de Einsten sobre o "princípio da incerteza" era que "Deus não joga dados" - e para ele esta foi uma real declaração sobre um Deus em quem ele cria. Uma das suas afirmações famosas é: "Ciência sem religião é coxa, religião sem ciência é cega".

"Meu ponto aqui é em relação à dissociação, disruptura que tem acontecido no meio cristão."

Parece que a fé tem sofrido uma mutação, distanciando-se do que é crer e esperar no Senhor. Estão acreditando mais em estrutura, ambiente, metodologia e em pastores (celebridades) nas Redes Sociais como Instagram, que vivem postando suas viagens de jatinho e iate, com suas roupas descoladas, pastores que gastam mais tempo com celular e secador de cabelo nas mãos, do que com a Bíblia. Acredito em estrutura, ambiente físico e metodologias, porém, eles são interessantes, mas não são essências.

O liberalismo tornou-se "modinha" nos púlpitos brasileiros, e dizem que é para atrair mais pessoas.

Boates atraem pessoas, nós, a igreja, temos como missão salvar e discipulá-las até alcançarmos todas as nações. A hipergraca foi gerada no útero do liberalismo e do relativismo cristão. Quando temas como: sexo antes do casamento, adultério, divórcio, edonismo, dízimos, arrebatamento, são ministrados, a frase da "moda" que mais ouvimos é: - "Pastor, isso é relativo, não é bem assim não, a Bíblia não estava querendo dizer isso, não seja tão literal".

O relativismo vem tomando seu lugar nos púlpitos, estão jogando água no evangelho. Sim eu acredito que a Bíblia é uma carta de amor de um pai bondoso. Só que existe um porém, todo bom pai, corrige o seu filho.

"e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos." - Hebreus 12.5-8.

"Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado." - Hebreus 12.10-13.

Este poderoso texto fala da correção do Senhor e dos pais. A desconexão, disruptura com o ensino correto, a dissociação da casa paterna produz uma

geração de "mãos enfraquecidas e joelhos vacilantes ".Quem rejeita a paternidade será contado entre os caídos. Este tem sido um movimento contracultura no meio cristão. Estão retirando os "marcos antigos", se desconectando dos pais espirituais e "atualizando a Bíblia ". Filhos espirituais que estão enterrando vivos seus pais, seus mentores, seus pastores. Afirmando que eles têm uma visão atualizada, que sua simples mensagem textual não é contemporânea, que esse negócio de querer resolver tudo no jejum e na oração é relativo.

Você pode querer achar razão, achar uma lógica natural nisto. Porém, está grandemente enganado, pois, são os pais apostólicos que nos legam tudo que temos, tudo que somos veio de Deus através deles:

Eles nos legaram sua fé (Apóstolo Doriel de Oliveira - in memória).

Eles nos legaram o seu amor pelas almas (Missionário Paulo Roberto Resende - in memória).

Eles nos legaram sua santidade e extravagante paixão pela Glória de Deus (Apóstolo Jair de Oliveira). Eles nos legaram sua visão e seu grande desejo por expansão e excelência (Bispo Palaroni).

Eles nos legaram o caminho vencedor de uma vida de oração (Bispo Wilson Ribeiro).

Eles nos legaram uma vida de caráter cristão e verdadeira lealdade (Bispo Jaime Caieiro).

Eles nos legaram, um espírito de liderança e conquista (Bispo Paulo Ribeiro).

" Conexão com os pais apostólicos produz e perpetua esta vida em nós, isto se chama legado. A capa de Elias será lançada se Elizeu estiver junto, próximo e olhando para o alto, irá possuí-la e andará em unção dobrada."

Ainda não conheci alguém que se desconectou da sua casa paterna (por decisão própria) e esteja bem; não conheci ninguém com este coração, prosperar. Alguns, aparentemente, não se rebelam, não se dividem, mas seu coração já se foi. Esta ruptura produzirá "mãos enfraquecidas, joelhos vacilantes, caminhos tortos e pés mancos".

Ainda não existiu um vencedor, em qualquer área desta vida, que não tenha as digitais do seu antecessor, mestre, pastor, discipulador. Legado não é o que depositamos no banco, isto se chama herança. Legado é o que nos foi transferido no espírito e isto nos define, sim legado define um homem de Deus. Legado nos aponta para uma firme direção, isto se chama destino profético.

Para aqueles que estão ligados, conectados aos pais apostólicos, não se esqueçam eles são fontes de avivamento, para aqueles que estão conectados a esta casa profética-apostólica e comprometidos com os "marcos antigos", minha palavra pra você é: Suas mãos serão fortalecidas, adestradas para guerra. Seus joelhos serão firmes e resistentes.

Seus caminhos serão retos, não terão curvas, vida de retidão.

Seus pés serão curados, pés firmes sobre a rocha.

Nós não seremos contados entre os caídos.

Então vamos juntos pegar nosso "caixote", tomar nosso cajado, vestir nossa capa, colocar sobre os ombros nossa cruz, seguir o amado de nossas almas, Jesus, em nosso destino profético.

Pastor Davi Mello
(ICB Santos – SP)

O TEMPO DE VISITAÇÃO

UNIFICA GERAÇÕES

"Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá, entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor? Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim." - Lucas 1.39 (ARA).

Temos recebido da parte de Deus nesses últimos dias, que todos os acontecimentos que nos cercam, além de serem sinais dos últimos tempos também fazem parte do que temos chamado de "O TEMPO DE VISITAÇÃO DE DEUS PARA IGREJA". Mas é necessário um certo cuidado ao analisarmos essa expressão, porque de forma alguma queremos falar de um novo Pentecostes, porque isso seria extremamente antibíblico, e porque, afinal de contas ele já vive em nós e está entre nós. Quando falamos de visitação, estamos nos atentando para um tipo de situação espiritual que já aconteceu algumas vezes na história bíblica e também no decorrer da história da Igreja desde o seu nascedouro em Atos dos apóstolos. Mas o que então seria essa visitação? De tempos em tempos, Deus em sua infinita soberania e sabedoria, manifesta-se de forma sobrenatural, individual ou coletiva para executar seus planos eternos na humanidade, usando uma ou mais pessoas no cumprimento desses planos. E uma das características fundamentais da visitação é que Deus vem para nos medir, ou seja, Ele vem para nos inspecionar elogiando os acertos, corrigindo os erros e apontando a direção correta, como foi por exemplo com as igrejas do Apocalipse, quando tudo aquilo que não estava dentro das medidas Dele e dos Seus padrões, Ele corrigiu para que o propósito continuasse a ser cumprido. Em todo tempo, você pode ver na Bíblia que Deus é um Deus de medidas, desde os detalhes das medidas do tabernáculo e todos os seus utensílios, como também as medidas

dos procedimentos, e também um Deus de medidas espirituais e morais para o serviço de Sua obra no ministério.

Essas medidas espirituais e morais você encontra na vida de todos os personagens bíblicos que aceitaram fazer parte daquilo que Deus queria construir na Terra, e essas pessoas se manifestaram como um exemplo do que a visitação faz na vida daqueles que disseram sim a Ele.E nessa edição de nossa revista vamos fazer uma reflexão extremamente profética de uma das consequências desse tempo de visitação: A Unificação de Gerações!

Sabemos que uma das maiores crises que a igreja vive hoje é o que eu chamo de a crise do vocacionado. E por que esse nome? É porque hoje não temos mais como nos primeiros dias da igreja, pessoas como fome e sede de entregarem suas vidas à sua vocação espiritual e ministerial. E um dos motivos para que esse fenômeno negativo ocorra é que há um conflito de gerações, e esse conflito fica escancarado quando vemos gerações dentro da igreja competindo e não se completando como deveria ser. Deus é um Deus de gerações como está claro na Bíblia, os Seus propósitos não se esgotam em apenas uma geração, por isso não podemos ser egoístas ou exclusivistas com o mover de Deus em nosso tempo e nos esquecermos que os planos dEle se estendem para as próximas gerações. A unificação de gerações é fundamental para uma continuidade sadia dos propósitos de Deus, pois quando há uma ruptura de gerações, as consequências são gravíssimas e gera na Terra um atraso irreparável no tempo em que as coisas deveriam acontecer, como vemos por exemplo no livro dos Juízes quando o texto diz: "Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel. Então, fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o SENHOR; pois serviram aos baalins. Deixaram o SENHOR, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e os adoraram, e provocaram o SENHOR à ira. Porquanto deixaram o SENHOR e serviram a Baal e a Astarote. Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra Israel e os deu na mão dos espoliadores, que os pilharam; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não mais puderam resistir a eles. Por onde quer que saíam, a mão do SENHOR era contra eles para seu mal, como o SENHOR lhes dissera e jurara; e estavam em grande aperto." (Juízes 2.10-15 ARA).

Uma verdadeira visitação unifica gerações, como vemos no texto principal desta matéria, onde encontramos uma menina que acabara de engravidar do Messias e uma anciã que estava grávida de um profeta que abriria o caminho para o Senhor, ambas receberam a visitação dos céus em seus ventres para gerar um novo tempo. Esse texto traz lições riquíssimas de como a visitação conecta gerações para um propósito em comum, vamos ver isso mais de perto.

1. Na visitação, uma geração mais nova está disposta a subir a montanha para encontrar a geração mais antiga.

"Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá," - Lucas 1.39 (ARA).

A geração mais nova precisa ter o desejo de se conectar a uma geração mais antiga, pelo simples motivo de uma estar gerando a mais tempo que a outra. Existe um grupo de pessoas hoje, que acha

que só elas estão gerando algo novo para esse tempo, mas elas não podem ignorar o fato de que Deus está gerando algo poderoso em todas a gerações, independente da idade. Esse desejo precisa ser intencional, provocado, para que conexões proféticas sejam estabelecidas, para que uma geração aprenda com a outra.

2. Na visitação, a geração mais nova tem o cuidado de honrar a geração mais antiga, antes de entrar nos ambientes que ela já está.

"entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel." - Lucas 1.40 (ARA).

Ninguém tem acesso ao coração de ninguém sem honra, a honra é uma chave que abre os corações e nos dá acesso a unção que esta sobre a vida de alguém. Deixamos de receber de alguém aquilo que a pessoa está carregando, porque simplesmente nos recusamos a trilhar o caminho da honra. A desonra tem roubado de uma geração inteira os lugares onde ela poderia ter chegado, mas simplesmente não chegou porque se recusou a honrar quem já estava lá antes dela.

3. Na visitação, a geração mais nova gera um "agito", um "despertamento" naquilo que a geração mais antiga está gerando.

"Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo. Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim." - Lucas 1.41,44 (ARA).

Muitas vezes, uma geração mais antiga não valoriza aquilo que uma geração mais nova está gerando

porque eles não sentem em seu interior um salto, um agito daquilo que eles estão gerando, porque não há conexão entre o que está no ventre de uma e no ventre da outra. É necessária, uma conexão daquilo que está sendo gerado. Foi assim com Maria e Isabel.

4. Na visitação, a geração mais antiga faz questão de honrar e reconhecer a grandeza do que a geração mais nova está carregando.

"E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!" - Lucas 1.42 (ARA).

O reconhecimento e a honra são uma via de mão dupla, se eles vêm de lá pra cá também devem ir daqui pra lá, pois não se trata de uma competição entre quem está gerando o que é mais importante e sim de que aquilo que uma geração está gerando, depende também do que a outra está gerando.

Quando entramos na rota de competição de quem gera o mais importante, perdemos a conexão profética e o tempo da visitação vai embora sem que se cumpra em nós o propósito central do que Deus estabeleceu.

Essa unidade de gerações acontece como um dos sinais vitais de uma visitação, porque isso demonstra claramente que há um mover de Deus conectando-as para o cumprimento de um propósito sobrenatural. Devemos ter um entendimento de que um grande avivamento também é precedido de conexões geracionais poderosas porque nosso Deus é um Deus que se revela de geração em geração.

Que nós como igreja venhamos entender que Deus está por realizar algo estrondoso em nosso meio e que para isso ele conectará as gerações com os princípios da honra, lealdade e fidelidade.

Um grande abraço a todos, muita saúde paz e prosperidade!

Miss. Moisés R. Oliveira (ICB Governador Valadares-MG)

GERAÇÃO QUE ABANDONA A DEUS

POR RIQUEZAS E PRAZERES

Mais uma vez tenho o privilégio de compartilhar algo importante com os irmãos. Vamos refletir sobre esse assunto recorrente e não tão novo assim, que é o abandono de Deus por riquezas e prazeres. Esses são os principais meios por onde muitos homens se perderam e deixaram de viver o propósito eterno do Senhor.

As Escrituras nos mostram, vários relatos de pessoas que deixaram de viver o extraordinário de Deus em suas vidas, porque se entregaram às tentações das riquezas e prazeres. Quero compartilhar alguns desses relatos e pontuar algo que nos deixa um alerta, sobre o cuidado que precisamos ter com essas duas áreas em nossas vidas.

1. A Queda Moral Começa com a Quebra de Princípios.

Quero começar com o relato do rei Salomão, um homem com capacidades especiais dadas por Deus e vocacionado para ser rei da nação separada pelo Senhor.

"O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras. Além da filha do faraó, ele se casou com mulheres de Moabe, de Amom, de Edom, de Sidom e dos hititas. O SENHOR havia instruído os israelitas claramente: "Não se casem com mulheres dessas nações, pois desviarão seu coração para os deuses delas". E, no entanto, Salomão amou essas mulheres." - 1 Reis 11.1-2

Encontramos neste texto, uma instrução muito clara de Deus para o Seu povo: não se case com mulheres dessas nações. Um princípio foi estabelecido com o povo de Israel. A quebra desse princípio traria um mal terrível para a nação, (pois desviariam seu coração). Mesmo com uma palavra tão séria de Deus, Salomão desprezou a ordem divina. Deus não apenas traz o princípio, mas diz o que ocorrerá caso ocorra a quebra dele. E justamente aquele, que deveria ser a referência quebrou esse princípio. Quando o líder quebra princípios, a direção está comprometida pela queda desse líder. O que podemos ver nisso, é que um dos primeiros sintomas do abandono a Deus é quando relativizamos princípios espirituais.

No decorrer do texto diz: "No total, casou-se com setecentas princesas e teve trezentas concubinas. E elas desviaram seu coração do SENHOR. Quando Salomão era idoso, elas o induziram a adorar outros deuses em vez de ser inteiramente fiel ao SENHOR, seu Deus, como seu pai, Davi, tinha sido. Salomão adorou Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repulsivo deus dos amonitas. Com isso, Salomão fez o que era mau aos olhos do SENHOR; recusou-se a seguir inteiramente o SENHOR, como seu pai, Davi, tinha feito." - 1 Reis 11.3-6

Quão trágico, não só para Salomão, mas para as próximas gerações, ver um homem tão especial como ele, se perder dessa maneira. Justamente como o Senhor havia dito que aconteceria, lhe aconteceu.

Você consegue mensurar o tamanho do prejuízo que isso causou? Não só aqueles descritos nesse texto, mas o mal que isso causou à toda nação? Um homem que fora marcado por Deus com um propósito grandioso, com autoridade e liderança, que deveria ser uma referência, e agora, já em idade avançada, se comportar de uma maneira tão irresponsável. Mesmo sendo um homem de sabedoria extraordinária, não guardou aquilo que o Senhor estabelecera e se afastou de Deus pelo caminho dos prazeres. Aqui fica um alerta, pois, independente das nossas posições, habilidades, dons, responsabilidades e histórico de vida, se não guardamos o coração e os princípios, podemos trazer um grande prejuízo, para nós mesmos e para os nossos liderados. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos ajude a andar nos princípios e no zelo

pela Sua palavra. "O ministro do Evangelho é realmente o critério pelo qual a nação mede a moral." - Jimmy Swaggart. Lembramos do que o Senhor disse em João 14.23: "Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada."

2. Cuidado, o Dinheiro é Um Senhor e Quer Sua Rendição.

Outro relato que chama atenção é a passagem bíblica encontrada em Mateus 19.16-30 (NVI): Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna? "Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos". "Quais? ", perguntou ele. Jesus respondeu: " 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe' e 'amarás o teu próximo como a ti mesmo'". Disse-lhe o jovem: "A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda? "Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me". Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas. Então Jesus disse aos discípulos: "Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. E lhes digo ainda: é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Neste caso, quem pode ser salvo? "Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis". Então Pedro lhe respondeu: "Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós? "Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna. Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros".

O jovem rico, religioso, bom caráter, que possuía muitas propriedades, já começa o diálogo de maneira atrapalhada. Ele que seguia as prescrições rabínicas, chega a Jesus com particular saudação "farisaica", chamando-o de "bom mestre", e se prostrando aos seus pés. Algo que seria muito nobre, se não passasse de uma encenação interesseira.

"Ora, ao sair para se pôr a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?" - Marcos 10.17

Apesar disso, ele era alguém que gostaria de herdar a vida eterna. Seu desejo o levou a largar um pouco suas ocupações para aprender com Jesus Cristo como conquistar aquilo que ele queria. Porém, quando o Senhor diz a ele, como poderia alcançar a vida eterna, ele entra em uma situação de ter que fazer uma escolha. Então ele ficou triste, porque tinha muitas propriedades e quando percebeu o que teria que abrir mão, ele simplesmente se retirou da presença de Jesus como se possuir a vida eterna não fosse mais a sua prioridade. É notório também, que o jovem rico não quis mais seguir a Jesus depois de entender o que ele teria que abrir mão.

"Quando o rapaz ouviu isso, foi embora triste, porque tinha muitos bens." - Mateus 19.22

Abandonou Jesus, a benção da vida eterna e o privilégio de ser um discípulo naqueles dias, por amor aos seus bens. Talvez você esteja assim também, achando que está guardando os mandamentos, mas na verdade está guardando apenas do seu jeito, segundo os seus desejos e não da forma que Deus pede. Tome cuidado porque isso pode iludir você por muitos anos e atrair consequências graves para a sua vida.

Ele reduziu aquilo que valia um alto preço a um ato egocêntrico dele. A direção que o Senhor havia dado ao jovem rico, (caso ele acatasse), traria a ele a tão desejada vida eterna, o honroso e grandioso privilégio de acompanhar Jesus de perto, e também o livraria de um futuro terrível que estava por vir.

Jesus Cristo havia profetizado a queda de Jerusalém antes da sua morte na cruz. O lugar em que provavelmente vivia o jovem rico foi sitiado anos depois conforme está na profecia e ele perdeu toda a sua fortuna.

Agora, além de não ter mais os bens, também já havia perdido a melhor oportunidade da vida dele que era aceitar a direção do Senhor Jesus.

Que o Senhor nos ajude a entender o que Ele disse em Mateus 6.19:"Não ajuntem tesouros aqui na terra, onde as traças e a ferrugem os destroem, e onde ladrões arrombam casas e os furtam.""Não existe nada de errado com homens possuírem riquezas. O errado é a riqueza possuir homens". - Billy Graham

Deus abençoe sua vida e ministério e um grande abraço do seu servo Hilquias!

Pr. Hilquias Vieira - (ICB Perdões - MG)

PROSSEGUINDO em conhecer

"Toda chamada digna de consideração requer preparação, instrução, orientação, conhecimento, aptidão e prática. O talento natural é suficiente para fazer um trabalho adequado, mas não basta para chegar perto do trabalho excelente. Os que se precipitam na chamada sem preparação apropriada, cometem erros. Muitos desses erros poderiam ser evitados com o conselho de alguém mais experiente. Aprendem da maneira mais difícil, o que um mentor poderia ter ensinado em curto tempo." - **Charles R. Swindoll**

1- OS HERÓIS DA FÉ

Um dos maiores clássicos da literatura evangélica. Homens extraordinários que incendiaram o mundo. A cada capítulo uma história diferente, uma nova biografia. As verdadeiras histórias de alguns dos maiores vultos da Igreja de Cristo.

2. O APÓSTOLO

O Autor passa a desenhar de maneira panorâmica a disseminação vagarosa do cristianismo sobre a liderança de Paulo, que trouxe uma mensagem de esperança aos oprimidos de todo o império Romano.

3. O APÓSTOLO DOS PÉS SANGRENTOS

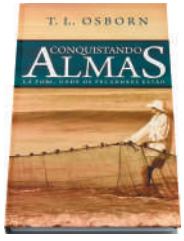
Biografia de um indiano de família nobre, da seita sik, que sofreu perseguições, prisões e privações por ter-se convertido ao Evangelho.

Nesta edição, contamos com a marcante presença do nosso Bispo Jaime Caieiro - ICB Grande Nordeste, nos presenteando suas indicações de leitura, as quais tiveram importante relevância em seu ministério. Apreciem a leitura!

4. CURAI ENFERMOS E EXPULSAI DEMÔNIOS

Tem sido aclamado em todo o mundo. Trata-se de um livro escrito com simplicidade e clareza, que pode e deve servir de referência sobre a cura divina para o ministério de líderes, bem como para a vida dos demais cristãos.

5. CONQUISTANDO ALMAS LÁ FORA ONDE OS PECADORES ESTÃO



Um livro clássico de evangelismo, um manual para impulsionar e preparar aqueles que desejam ir pregar o evangelho a toda criatura.

6. A QUARTA DIMENSÃO

Uma nova dimensão de vida é o que esta obra colocará diante de você. Este livro instigante vai levá-lo a uma realidade acima do comum, ao tocar em temas como orações respondidas, fé dinâmica e a verdadeira comunhão com Deus.

ACESSE NOSSA LIVRARIA **ON-LINE**

Apenas um Clique!

CPICB
CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

www.cpicb.com.br
61 99998.7654 | 61. 3033.9900